

Universidade de Brasília - Unb
Instituto de Ciências Humanas - IH
Departamento de Serviço Social - SER
Análise e Intervenção na Realidade Social
Supervisora Acadêmica: Profª Patrícia Pinheiro
1º Semestre / 1997
Instituição: Centro de Atendimento Juvenil Especializado
Supervisora de Campo: A. S. Beatriz

2º RELATÓRIO DE ESTÁGIO

ELABORAÇÃO: Luiz Henrique Corrêa Quemel
Mat n.º 93/09748 - Aluno do 5º Semestre

Brasília, maio de 1997

1. PLANO DE AÇÕES PREVISTAS

Participar como observador em três Grupos de Encontro com as famílias dos Provisórios.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO E OBJETIVO

A participação nos grupos de encontro tem como objetivo geral aprofundar a análise da dinâmica institucional delimitada pelo projeto do Serviço Social com os adolescentes em regime de Internação Provisória.

3. DIFICULDADES ENCONTRADAS (INSTITUCIONAIS, DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA E/OU OPERACIONAL, OUTRAS...)

A exigência de doze horas semanais de estágio no campo e mais duas com a supervisão acadêmica inviabilizou o cumprimento das outras disciplinas (num total de seis matriculadas, só restam duas, inclusive a disciplina do estágio). Com isso a discussão no campo de estágio ficou de certa forma prejudicada devido a ausência de articulações com disciplinas importantíssimas. Deveria ser repensada a questão de estágio para o aluno que exerce atividades profissionais, tendo que dispor ainda de oito horas diárias para o exercício profissional.

4. ANÁLISE CRÍTICA

Por se tratar de uma análise subjetiva, este aluno pautou-se por objetivar conclusões acima de construções abstratas articuladas com conceitos e categorias sintetizadas ao longo do Curso de Serviço Social. Estas percepções podem não representar o todo da capacidade da capacidade operacional da instituição em lidar com a problemática do adolescente infrator.

A instituição objeto deste estudo tem na concepção positivista de sociedade sua ação norteadora, sendo sua orientação de cunho funcional-sistêmico. Isso fica claramente perceptível, pois seus objetivos institucionais (ressocialização dos clientes) se coadunam com a lógica positiva. Neste contexto a instituição representa o mecanismo concreto que dominado pelas superestruturas (ideologia dominante) se torna aparelho a amortecer o impacto da realidade que é de fato excludente e contraditória. Inserido nesta lógica está o CAJE.

O CAJE - Centro de Atendimento Juvenil Especializado constitui-se de uma unidade de concepção e de operacionalidade do Sistema de Atendimento Sócio-educativo ao adolescente a quem se atribui ato infracional, em estrita consonância com o direito brasileiro da criança e do Adolescente - Constituição Federal, artigo 227, e Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.º 8069/90.

Trata-se de uma unidade subordinada à Fundação do Serviço Social do Governo do Distrito Federal e que teve sua reestruturação pautada pela Lei n.º 663, de 28 de janeiro de 1994, onde foram criados os Serviços de Internação Provisória e Serviços de Internação Estrita, em conformidade com o artigo 112 do ECA.

Se as instituições são as estruturas (mecanismos concretos) que reproduzem os interesses das classes dominantes de subjugação, então o CAJE se torna um mecanismo concreto de amortizar este choque e não se confrontar com a questão social aí envolvida. O que fazer então?

E neste contexto que está inserido uma profissão que como as demais pode continuar a reproduzir tal lógica ou se fazer grupo de pressão capaz de mudar estruturas sociais vigentes. Estes caminhos são melhores visualizados com os seguintes esquemas abaixo relacionados:

Na busca desta transição e também como forma de superar identidades do Serviço Social decadentes está um trabalho que busca potencializar os espaços restritos de intervenção capazes de realmente se confrontarem com as reais concepções de Sociedade.

Trata-se do Atendimento Grupal com as famílias dos Provisórios (adolescentes com medidas sócio educativas). Do ponto de vista da ajuda psicossocial(intenciona provocar transformações inerentes às experiências humanas e de caráter existencial) cumpre de fato sua finalidade, mas do ponto de vista de confrontos entre trajetórias de clientes envolvidos e estruturas sociais vigentes ainda são iniciativas tímidas por parte dos profissionais.

De fato, isto se torna visível pela importância dada ao encontro que é a curto prazo desencadear reflexões profundas nas estruturas existenciais de toda a família e conseqüentemente a mudança de comportamento em suas trajetórias. Isso não invalida ou anula a participação do Assistente Social que desempenha sua função através da Assistência Informática, muito mais ao nível interno do que externo como um todo, o que implica tomar como objeto do Serviço Social a otimização entre necessidades do usuário ou cliente para com os serviços institucionais. O projeto do Serviço Social no Serviço de Internação Provisório busca no E.C.A trabalhar a perspectiva dos direitos do adolescente, mas também os seus deveres (deveres para com a sociedade). Neste papeis não se confundem objetivo institucional e objeto profissional do Assistente Social. Um diz respeito a prestação de serviços aos usuários e o outro à pressão cada vez maior em tornar a instituição demandada em fator ótimo de operacionalização

Neste aspecto o espaço é potencializado pois coopera na flexibilização da instituição para que como estruturas prestadoras de serviços cada vez mais ela se volte para os interesses de seus clientes, com isso interferindo na lógica de reprodução subjugadora.

Por isso o grande desafio que lá percebi com o corpo técnico é que cada vez mais a instituição faça cumprir seus objetivos que é atender a demanda social provocada pelo questão também social.

No caso do CAJE a competência do Serviço Social é continuamente problematizar como o Serviço de Internação Provisória está estruturado como dinâmica de relações que responda aos interesses da criança e do adolescente. Por isso no meu caso o desafio é identificar como o CAJE num prazo máximo de quarenta e cinco dias fará a prevenção no adolescente infrator, dentro que a lei ordena.

Sustento que é tímida pois ainda numa visão romântica (sic!) penso que a despeito de está cumprindo seu papel(O Serviço Social) poderia prevenir corrigindo as possibilidades de novas incidência. Como? Ampliando a Assistência Informativa Externa ou até otimizando a articulação de forma mais agressiva com a Rede de Serviços. Está proposição inclusive passa pela competência do profissional de Serviço Social que não podendo resolver de forma direta todos os problemas da questão social, encaminha para fonte de soluções alternativas.

Julgo procedente pois passaríamos a considerar o adolescente simples objeto de participação à sujeito competente que tem suas ações instrumentalizadas por capacidades de se confrontar com estruturas sociais excludentes.

Ilustremos tais afirmações, com um breve relato sobre minha participação em dos grupos de encontro:

M.C.P., 17 anos, 7ª série, 1ª passagem, sem antecedentes criminais;

H.S.O. , 17 anos, 7ª série, 1ª passagem, sem antecedentes criminais;

W.N.B., 17 anos, 7ª série, 1ª passagem, sem antecedentes criminais;

J.T.M., 16 anos, 7ª série, 1ª passagem, sem antecedentes criminais;

W.J.B., 17 anos, 2ª série, reincidente, com antecedentes criminais.

Percebe-se de forma empírica em todos os dois grupos de encontro participados que a quantidade de adolescentes de primeira vez é superior ao que reincidente, ou mesmo com multi-reincidência. No discurso dos familiares demonstrou-se grande dificuldade em encontrar possibilidades de qualificação profissionais que permitissem uma inserção no setor produtivo. Embora a perspicácia da Psicóloga em identificar potencialidades na maioria dos jovens, o continuum da proposta esvaziou-se devido a ausências de dados suficientes de atuação das principais redes de serviços que permitissem essas possibilidades. Sem entrar no mérito, já que estou apenas na função de observador, não desconheço a dinâmica de tais redes de serviços, mas propunha uma relação interinstitucional mais coesa e com caráter de prioridades.

Este estagiário encontrou mais perguntas que respostas, e mesmo aquelas encontradas não foram suficientes para em tão pouco tempo consolidar a relação teoria-prática. São tantas dúvidas que nem a capacidade de processamento de certas tecnologias (computador) são capazes de lidar com tanta rapidez na articulação entre a análise, síntese, abstração e construção do conhecimento, penso que por mais simples sejam nossas idéias, e que querendo simplificá-las ao máximo não nos excluimos de todo um processo filosófico do pensar.

É nesta lógica que surgiu então o seguinte problema: Qual é de fato o real motivo que leva o adolescente a “cair” no CAJE?

Por que G. (17 anos, de características nórdicas, escolaridade em nível de 2º grau, excelente situação familiar e abastado financeiramente) está ao lado de J.(16 anos, de cutiz negra, 1º grau incompleto e com a família sofrendo da capacidade de auto-sustentação)?

Será que J. pode ser explicado através de Lombroso (disposição natural) e G. através de Lacassagne (meio social). Descarto ou pelo menos estas duas teoria por si só não conseguem explicar a incidência delinqüente e de criminalidade dos adolescentes, mesmos que por transgressões disciplinares ou infracionais.

Como observado até aqui são questões que não caberiam num simples relatório de estágio, mas que contribuem para suscitar tal indagação: Como o Serviço Social poderia potencializar seus

espaços de intervenção mesmo numa instituição nos moldes do CAJE, onde suas reais estruturas tendem a reproduzir os espaços de dominação da lógica capitalista ou melhor neo-liberal (sic!)

Esta formulação torna-se o desafio maior para o aluno-estagiário que tem uma visão ainda fragmentária de todo esse processo dinâmico e onde se colocar apenas no espaço do “observar”!?

Como a seqüência dos relatórios são percebidos como momentos de percepção cada vez mais ampliados, penso que este desafio se faça objeto do próximo é ultimo relatório.

5. OBSERVAÇÕES

Por motivos de saúde não foi possível a participação do estagiário na última reunião do Grupo de Encontro de nº 22 e também no terceiro grupo previsto. Como considero uma fase já superada do estágio gostaria de propor a participação (como observador) deste aluno em atendimentos individuais por parte dos técnicos com os adolescentes.

Brasília, 31 de maio de 1997 _____